

21 Eu te reduzirei a nada, e tu mais não existirás, e ainda que te busquem, não te acharão mais para sempre, diz o Senhor Deus.

## CAPÍTULO 27

CÂNTICO LUGUBRE SOBRE A RUÍNA DE TIRO. DESCRIÇÃO DA SUA BELEZA, DA SUA FORÇA, DAS SUAS RIQUEZAS, DO SEU COMÉRCIO. A SUA CAÍDA ENCHERÁ DE ASSOMBRO A TODOS OS POVOS MARÍTIMOS.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu pois, filho do homem, faz uma lamentação sobre Tiro:

3 E dirás à mesma Tiro, que habita na entrada do mar a este empório do comércio dos povos de tantas ilhas: Isto diz o Senhor Deus: O' Tiro, tu disseste: Eu sou de uma formosura perfeita,

4 e situada no coração do mar. Os teus vizinhos, que te edificaram, completaram a tua formosura:

5 De faia de Sanir te fabricaram com tôdas as cobertas dos teus vasos do mar: Êles tomaram um cedro do Líbano para te fazer um mastro. (1)

6 Êles aplainaram os carvalhos de Basan para os teus remos: De marfim da Índia te fizeram os teus bancos, e de madeira das ilhas da Itália as tuas câmaras de pôpa. (2)

tauração de Jerusalém e do Templo, como entendem Calmet e de Carrières.

(1) **DE FAIA DE SANIR** — Sanir é aquêl monte a que os hebreus chamam "Hermon." (Dt 3, 9), situado ao oriente do Jordão, nos confins da Síria, da mesma sorte que o Líbano ao Occidente.

(2) **ILHAS DA ITALIA** — Em hebreu: ilhas de Kittim, e que designa as ilhas do Mediterrâneo.

7 O fino linho do Egito tecido em bordadura te compôs a vela para se pôr no mastro: O jacinto e a púrpura das ilhas de Elisa fizeram o teu pavilhão. (3)

8 Os habitantes de Sidônia e de Arada foram os teus remeiros: Os teus sábios, ó Tiro, foram os teus pilotos. (4)

9 Os velhos de Gebal, e os mais hábeis dentre êles, deram os seus marinheiros, para te servirem em tôda a equipagem dos teus baixéis: Todos os navios do mar, e os seus marinheiros estiveram entre o povo da tua negociação. (5)

10 Os persas e os da Lídia, e os da Líbia eram as tuas gentes de guerra no teu exército: Êles suspenderam em ti os seus escudos e capacetes para te servirem de ornamento.

11 Os filhos de Arada com o teu exército estavam sôbre as tuas muralhas em circuito: E até os pigmeus que estavam nas tuas tôrres, penduraram as suas aljavas à roda dos teus muros: Êles completaram a tua formosura. (6)

12 Os cartagineses, que traficavam contigo, trazendo-te tôda a casta de riquezas, encheram os teus mercados de prata, de ferro, de estanho, e de chumbo. (7)

(3) **DAS ILHAS DE ELISA** — De Elisa, no Peloponeso.

(4) **E DE ARADA** — E' uma cidade célebre nas costas da Fenícia.

(5) **OS VELHOS DE GEBAL** — E' outra cidade da Fenícia, chamada por outro nome "Biblos".

(6) **PIGMEUS** — Combatentes. No original está *gammadim*, que designa os bravos, designa as tropas indígenas da Fenícia.

(7) **OS CARTAGINESES** — O hebreu diz: "Tharsis era a tua negociação." Calmet pretende que "Tharsis" seja "Tarso", cidade celeberrima da Cilícia; Tartessus, na Bética e na Espanha, de onde os Fenícios tiravam os metais enumerados neste versículo.

## Ezequiel 27, 13-17

13 A Grécia, Tubal e Mosoc, também êstes sustentavam o teu comércio: Trouxeram ao teu povo escravos, e vasos de metal. (8)

14 Da casa de Togorma trouxeram à tua praça cavalos, e cavaleiros, e machos. (9)

15 Os filhos de Dedan negociaram contigo: O comércio das tuas manufaturas se estendeu a muitas ilhas: Êles em troca das tuas mercadorias te deram dentes de marfim, e de pau de ébano. (10)

16 Os sírios se meteram no teu tráfico por causa da multidão das tuas obras, expuseram à venda nos teus mercados pérolas, e púrpura, e estofos bordados de pequenos escudos, e linhos finos, e sêdas, e tôda a casta de mercadorias preciosas. (11)

17 Os povos de Judá, e da terra de Israel foram os mesmos que comerciaram contigo no melhor trigo; êles

---

(8) **A GRÉCIA, TUBAL E MOSOC** — Por Grécia entende S. Jerônimo a Jônia, em hebraico Iavan; por Tubal os íberos orientais, ou os ocidentais da Espanha; por Mosoc os moscos da costa oriental do mar Negro.

(9) **DA CASA DE TOGORMA** — Calmet crê que a Togorma é a Sarmácia, outra afluência; de Carrières tem a Togorma por uma cidade da Frigia. — Pereira.

(10) **OS FILHOS DE DEDAN** — Os Setenta vertendo aqui os Ródios, parece que liam no hebreu Redan, em lugar de Dedan. Por outra parte do livro do Gênesis consta que houve um homem chamado Dedan, que era filho de Jecaan, e neto de Abraão e de Cetura, que se estabeleceu na Arábia, Gên 24, 3. Cfr. Glaire. Bochart conjectura que em lugar de Dedan se deve aqui ler Dadan, que é outro homem, que segundo o mesmo livro do Gênesis, foi filho de Regma e neto de Cus. Gên 10, 7. E os descendentes dêste põe êle na enseada da Pérsia.

(11) **MERCADORIAS PRECIOSAS** — Assim traduz o padre Pereira o termo original, conservado na Vulgata chodchod, que alguns querem que seja o jaspe.

puseram de venda nas tuas feiras o bálsamo, e o mel, e o azeite, e a resina.

18 O de Damasco traficava contigo pela abundante variedade dos teus gêneros, pela multidão de várias riquezas, em vinho generoso, em lãs da mais alva côr.

19 Os da tribo de Dan, e os da Grécia, e os de Mosel, expuseram à venda nos teus mercados obras de ferro polido: E mirra distilada, e a cana aromática entravam no teu comércio. (12)

20 Os de Dedan traficavam contigo pelos teus magníficos tapêtes para assento. (13)

21 A Arábia, e todos os príncipes de Cedar, estavam também metidos na dependência do teu comércio: Com cordeiros, e carneiros, e cabritos vinham a ti para commerciar contigo.

22 Os vendedores de Sabá e de Reema comerciavam também contigo: Com todos os mais subidos aromas, e pedras preciosas, e ouro que expuseram à venda nos teus mercados.

23 Haran, e Quéne, e Éden entravam igualmente no teu negócio: Sabá, Assur, e Quelmad vinham vender-te as suas mercadorias: (14)

---

(12) DAN — Provavelmente a cidade dêste nome, que fica nas margens do Jordão, chamada Pamade.

MOSEL — Lugar desconhecido.

(13) PELOS TEUS MAGNÍFICOS TAPÊTES PARA ASSENTAMENTO — Assim a Vulgata in tapetibus ad sedendum. Mas o hebreu tem: Dedan est mercator tuus pro magnificis indumentis ad equitandum, os de Dedan te compravam os teus magníficos chairéis para os cavalos; e assim traduziram aqui não só Le Gros, que segue os originaes, mas também Sacy e de Carrières, que costumam encostar-se à Vulgata.

(14) HARAN E QUÉNE, E ÉDEN — Haran ou Carras, cidade, da Mesopotâmia; Quéne, ou Calana, segundo alguns. Crecl-

## Ezequiel 27, 24-30

24 Eles tinham contigo um tráfico de diversos gêneros, trazendo-te fardos de jacinto, e de bordados de várias côres e de ricas preciosidades, que vinham embrulhadas, e atadas com cordas: também ajuntavam a isto madeira de cedro para negociar contigo.

25 Os teus vasos faziam o teu comércio principal: E tu foste cheia de bens, e elevada à mais sublime glória no coração do mar.

26 Os teus remeiros te conduziram sôbre grandes águas: O vento do Meio-Dia te quebrou no coração do mar.

27 As tuas riquezas, e os teus tesouros, e a tua equipagem tão grande, os teus marinheiros, e os teus pilotos, que dispunham de tudo o que servia à tua grandeza, e que governavam a tua tripulação: Também as tuas gentes de guerra, que pelejavam por ti, com tôda a multidão do povo, que estava no meio de ti: Cairão todos juntos no fundo do mar no dia da tua ruína. (15)

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos se turbarão as frotas:

29 E todos os que tinham o remo descerão dos seus vasos: Os marinheiros, e todos os pilotos do mar pararão em terra:

30 E farão sôbre ti um grande pranto em altas vozes, e gritarão com amargura: E deitarão pó sôbre as suas cabeças, e se cobrirão de cinza.

---

fonte sôbre o Tigre; Éden, província aonde estava situado o paraíso terreal.

(15) **QUE DISPUNHAM DE TUDO O QUE SERVIA A TUA GRANDEZA** — Ou “que tinham mão nas tuas alfaias.” Isto é, como diz o caldeu, “que davam providência ao que te era necessário”. Mas o hebreu traz: “Os que reparavam as tuas fendas” ou rombos os teus calafates.

31 E se reparão por tua causa os cabelos, e se vestirão de cilícios: E na amargura do seu coração êles derramarão lágrimas sôbre ti, com um pranto amargosíssimo.

32 E farão sôbre ti lúgubres cânticos, e chorarão a tua desgraça, dizendo: Que cidade há como Tiro, que emudeceu no meio do mar?

33 Tu, ó Tiro, que pela exportação das tuas mercadorias por mar encheste de bens a tantos povos: Pela multidão das tuas riquezas, e das tuas nações enriqueceste os reis da terra.

34 Agora fôste tu quebrada pelo mar, as tuas riquezas estão no fundo das suas águas, e essa tua multidão de gente, que vivia no meio de ti, tôda pereceu.

35 Todos os habitantes das ilhas estão a teu respeito cheios de espanto: E todos os seus reis feridos desta tempestade mudaram de rosto.

36 Os negociantes de todos os povos te deram muitas vaias: Tu fôste reduzida a nada, e tu não serás jamais restabelecida.

## CAPÍTULO 28

PROFECIA DA RUÍNA DO PRÍNCIPE DE TIRO. CÂNTICO LÚGUBRE SOBRE ESTA RUÍNA. PROFECIA SOBRE A DESOLAÇÃO DE SIDONIA. PROMESSA DO RESTABELECIMENTO DE ISRAEL.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Isto diz o Senhor Deus: Pelo motivo de que o teu coração se elevou, e tu disseste: Eu sou Deus, e estou assentado sôbre a cadeira de Deus no meio do mar: Sendo homem,